

# **ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL: Estratégias para o atendimento de pessoas que fazem uso abusivo de drogas.**

Elisabete Vitorino Vieira, Herivânia de Melo Ferreira e Oliveira, Ana Paula Rocha de Sales Miranda y Patrícia Barreto Cavalcanti.

Cita:

Elisabete Vitorino Vieira, Herivânia de Melo Ferreira e Oliveira, Ana Paula Rocha de Sales Miranda y Patrícia Barreto Cavalcanti (2017). *ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL: Estratégias para o atendimento de pessoas que fazem uso abusivo de drogas. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1409>



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL: Estratégias para o atendimento de pessoas  
que fazem uso abusivo de drogas

Elisabete Vitorino Vieira

[betedoxum@gmail.com](mailto:betedoxum@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba

Brasil

Herivânia de Melo Ferreira e Oliveira

[vaniamello.as@gmail.com](mailto:vaniamello.as@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba

Brasil

Ana Paula Rocha de Sales Miranda

[apmiranda2@gmail.com](mailto:apmiranda2@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba

Brasil

Patrícia Barreto Cavalcanti

[patriciabcaval@gmail.com](mailto:patriciabcaval@gmail.com)

Universidade Federal da Paraíba

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A presente comunicação objetiva apresentar a experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado em Serviço Social, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD Primavera), no município de Cabedelo/PB, onde foi desenvolvido um projeto de intervenção junto aos Agentes Comunitários de Saúde, na Unidade Básica de Saúde do bairro de Camalaú. O projeto tinha por objetivo realizar atividades de caráter formativo com os Agentes Comunitários de Saúde sobre a temática da saúde mental, álcool e drogas. **OBJETIVO:** Avaliar o segundo encontro realizado durante a execução do projeto de intervenção que pretendia expor a relação entre Saúde Mental e Atenção Básica, tendo como base a experiência das participantes, a partir da percepção destas sobre os serviços locais de Atenção Básica e Saúde Mental. **MÉTODO:** A metodologia foi operacionalizada a partir de dois momentos balizadores, um referente ao debate conceitual sobre o objeto delimitado e outro acerca da descrição e análise dos conteúdos trabalhados nas oficinas com os Agentes Comunitários de Saúde CS que compreendiam como eixos temáticos. **RESULTADOS:** O debate conceitual sobre a importância da Atenção Básica em Saúde no atendimento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas permeou a referida atividade, articulando-o ao exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde, os quais ressaltaram a importância de conhecer as legislações e resoluções sobre o atendimento as pessoas usuárias de álcool e outras drogas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Observamos que a atenção básica é norteadada por princípios indispensáveis a sua existência, possibilitando assim as intervenções necessárias, tendo em vista a importância da singularidade dos sujeitos, a partir do contexto sociocultural que estão inseridos, promovendo assim a saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade formativa se mostrou como uma estratégia facilitadora do exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde no que concerne o atendimento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas.

### RESUMEN

**INTRODUCCIÓN:** La presente comunicación objetiva presentar la experiencia desarrollada durante la práctica supervisada en Trabajo Social, en el Centro de Atención Psicosocial Alcohol y Drogas (CAPS AD Primavera), en el municipio de Cabedelo/PB, donde fue desarrollado un proyecto de intervención junto a los Agentes Comunitarios de Salud, en la Unidad Básica de Salud del barrio de Camalaú. El proyecto tenía como objetivo realizar actividades de carácter formativo con los Agentes Comunitarios de Salud sobre la temática de la salud mental, alcohol y drogas. **OBJETIVO:** Evaluar el segundo encuentro realizado durante la ejecución del proyecto de intervención que pretendía exponer la relación entre Salud Mental y Atención Básica, teniendo como base la experiencia de las participantes, a partir de la percepción de estas sobre los servicios locales de Atención Básica y Salud Mental. **MÉTODO:** La metodología fue puesta en operación a partir de dos momentos rectores, uno referente al debate conceptual sobre el objetivo delimitado y



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

otro acerca de la descripción y análisis de los contenidos trabajados en los talleres con los Agentes Comunitarios de Salud que comprendían como ejes temáticos. RESULTADOS: El debate conceptual sobre la importancia de la Atención Básica en Salud en el atendimento de personas usuales de alcohol y otras drogas permeó la referida actividad, articulándole al ejercicio profesional de los Agentes Comunitarios de Salud, los cuales resaltarán la importancia de conocer las legislaciones y resoluciones sobre el atendimento a las personas usuales de alcohol y otras drogas. ANÁLISIS CRÍTICA: Observamos que la atención básica es orientada por principios indispensables a su existencia, posibilitando las intervenciones necesarias, con vista a la importancia de la singularidad de los sujetos, a partir del contexto sociocultural que están inseridos, promoviendo de esta manera la salud. CONCLUSIÓN: La actividad formativa se mostró como una estrategia que facilita el ejercicio profesional de los Agentes Comunitarios de Salud en cuanto al atendimento de personas usuales de alcohol y otras Drogas.

### ABSTRACT

INTRODUCTION: The objective of this communication is to present the experience developed during the supervised internship in Social Work, at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs (CAPS AD Primavera), in the municipality of Cabedelo / PB, where an intervention project was developed with community agents in the Basic Health Unit of the Camalaú neighborhood. The purpose of the project was to carry out training activities with the Community Health Agents on the subject of mental health, alcohol and drugs. OBJECTIVE: To evaluate the second meeting held during the implementation of the intervention project that aimed to expose the relationship between Mental Health and Primary Care, based on the participants' experience, based on their perception of the local Primary Care and Mental Health services. METHOD: The methodology was based on two points of reference, one referring to the conceptual debate about the delimited object and another about the description and analysis of the contents worked in the workshops with the CS Community Health Agents that they understood as the thematic axes. RESULTS: The conceptual debate about the importance of Basic Health Care in the care of people who use alcohol and other drugs permeated this activity, articulating it to the professional practice of Community Health Agents, which emphasized the importance of knowing the laws and regulations. resolutions on care for people who use alcohol and other drugs. CRITICAL ANALYSIS: We observe that basic care is guided by principles that are indispensable to its existence, thus enabling the necessary interventions, taking into account the importance of the singularity of the subjects, from the sociocultural context that they are inserted, thus promoting health. CONCLUSION: The training activity was shown as a facilitating strategy for the professional practice of the Community Health Agents regarding the care of people who use alcohol and other drugs.

**Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Básica. Agentes Comunitários de Saúde.**

**Palabras clave: Salud Mental. Atención Básica. Agentes Comunitarios de Salud.**



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**Keywords:** Mental Health. Primary Care. Community Health Agents

## **I. Introducción**

A presente comunicação objetiva-se apresentar a experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado em Serviço Social, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD Primavera), no município de Cabedelo/PB, onde foi desenvolvido um projeto de intervenção junto aos Agentes Comunitários de Saúde, na Unidade Básica de Saúde do bairro de Camalaú, no período de março a julho de 2013.

O estágio integra o itinerário formativo dos estudantes e faz parte do projeto pedagógico do curso. Desse modo, o estágio desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD Primavera, vinculado a Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Cabedelo, objetivou-se a contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, no campo da Saúde Mental.

Nesse sentido, elaboramos um projeto de intervenção, intitulado “Saúde Mental, Álcool e outras Drogas em Debate: oficinas com Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde de Camalaú de Cabedelo/ PB”, que objetivou realizar oficinas temáticas com os Agentes Comunitários de Saúde para debater temas referentes à Saúde Mental, o uso abusivo de álcool e outras drogas e, como estes estão relacionados ao cuidado em saúde, participação social, violência e reinserção social.

O projeto foi realizado através da utilização de oficinas técnicas, e métodos que permitiram a apreensão e compreensão da temática, tendo por base três eixos centrais, sendo eles: a) favorecer a compreensão dos participantes das oficinas sobre Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, a partir do discurso coletivo identificado por discussões em grupos focando o problema e processos de participação; b) proporcionar atividades abordando as percepções dos Agentes Comunitários de Saúde sobre Saúde Mental, o uso de álcool e outras drogas e, os impactos desse uso no cotidiano dos usuários, familiares e comunidade; c) e, contribuir nas ações de cuidado dos Agentes Comunitários de



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Saúde para com os usuários e seus familiares, através da aproximação com o tema, desconstruindo preconceitos e estigmas.

Desse modo, o projeto buscou alcançar um dos princípios da Reforma Psiquiátrica que norteia a política de saúde mental brasileira que diz respeito a capacitação de todos os profissionais para o trato de usuários, sejam nos serviços substitutivos em saúde mental e em todos os demais serviços da rede de cuidado em saúde.

Fazer saúde mental hoje é uma tarefa que compete a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, dentistas, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos (LANCETTI; AMARANTE, 2009, p. 615).

Portanto, compreendesse que o projeto de intervenção se deu como um esforço para a efetivação de um dos princípios da Reforma Psiquiátrica que é a inserção da temática da saúde mental, na formação das mais diversas categorias profissionais que atuam na saúde. Nessa comunicação abordaremos a segunda oficina realizada com o objetivo de compreender o papel da atenção básica em saúde nos cuidados em saúde de pessoas usuárias de álcool e outras drogas.

## **II. Marco teórico/marco conceptual**

Na década de 1990 o Estado brasileiro realiza investimentos na ampliação da Atenção Básica em Saúde, com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, em 1991, com o objetivo de diminuir os índices de mortalidade infantil. A experiência teve início na região Nordeste, região que detinha os maiores indicadores de morte na infância, principalmente, nas crianças de até um ano de vida.

O impacto da implantação deste programa resultou em diversas outras iniciativas, como: o Programa Saúde da Família (PSF), em 1994. O objetivo do PSF era reorientar o modelo assistencial, centrado no cuidado a doença e no conhecimento clínico especializado com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas, através de uma equipe multiprofissional, composta prioritariamente pelo médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Atenção Básica também propõe que sejam realizadas práticas no âmbito da Saúde Mental, visto que, o conhecimento do espaço dos sujeitos para a elaboração do cuidado é indispensável. Portanto, buscou-se com a realização da oficina uma apreensão do exercício profissional do Agente Comunitário de Saúde nos cuidados em saúde de pessoas que fazem uso abusivo de drogas.

Na tentativa de garantir a integralidade do atendimento em saúde, uma das estratégias utilizadas foi a ampliação ao acesso através da formulação de um modelo voltado para assistência territorial e continuada, de modo que os problemas sejam resolvidos sem a necessidade que este problema atinja outros níveis da complexidade em saúde.

Desse modo, surge a Atenção Básica em Saúde que compreende o que em muitos países é chamado de Atenção Primária, na qual se espera que haja a resolução de 80% dos casos de saúde, tornando-se assim um campo de atuação necessária para os mais diversos campos profissionais. Os princípios da Atenção Primária foram definidos na Conferência Internacional sobre cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, URSS, em 1978 e confirmados pela Assembleia Mundial de Saúde em 1979 (REBLIN, 2010).

Com base nas definições dessas duas instâncias internacionais e, também da Constituição Federal e da lei que regulamenta o SUS, define-se a Atenção Básica brasileira, na busca pelo enfrentamento dos determinantes de saúde, acessibilidade e coberturas universais, além de muitos outros objetivos, como:

[...] construção de um novo modelo de gestão; articulação ensino-pesquisa-assistência; busca pela democratização do acesso às unidades e aos serviços; atendimento humanizado; estratégias de interação da instituição de saúde com a comunidade; interdisciplinaridade; ênfase nas abordagens grupais; acesso democrático as informações e estímulo à participação cidadã (BENATTI, 2008, p. 22).

Nesse sentido, Cunha (2004) afirma, a Atenção Básica brasileira tem como principais características não se restritiva, tem acessibilidade dos diversos públicos, parte do princípio da integralidade, longitudinal, valoriza o trabalho em equipe, tem apreço pela apreensão holística do ser humano, individual, ao mesmo tempo em que está voltada para as famílias e para a comunidade.





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir dessa inferência, compreendeu-se que o atendimento as pessoas usuárias de álcool e outras drogas não sendo um atendimento restrito do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD Primavera. Conforme preconizado nas leis 8764/1993, 10216/ 2001, 11343/ 2006 e Medida Provisória nº 2216/37 de 2001, o atendimento a integralidade em saúde é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que corresponde a construção de estratégias que visem a construção e manutenção dessa integralidade, sendo uma dessas estratégias, o processo formativo dos trabalhadores em saúde.

No que concerne a modalidade dos serviços de atendimento, o Ministério da Saúde estabeleceu através da portaria 336/2001 que no seu artigo apresenta quais as modalidades os centros de atenção psicossocial podem ser constituídos:

Estabelecer que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional, conforme disposto nesta Portaria (BRASIL, 2001, p. 01).

Com base no que foi estabelecido na portaria 336/2002, os centros de atenção psicossocial se constituem como serviços de base territorial, com vistas a assegurar os vínculos familiares e comunitários, além de possibilitar o processo de reinserção social para aquelas pessoas que passaram pelo processo de institucionalização e desinstitucionalização.

### **III. Metodología**

A metodologia foi operacionalizada a partir de dois momentos balizadores, um referente ao debate conceitual sobre o objeto delimitado e outro acerca da descrição e análise dos conteúdos trabalhados nas oficinas com os Agentes Comunitários de Saúde que compreendeu como eixos temáticos. Nessa perspectiva, tivemos nossas reflexões baseadas no método dialético, que implica sempre em uma revisão e em uma reflexão crítica e totalizante porque submete à análise toda interpretação pré-existente sobre o objeto de estudo. (LIMA. MIOTO, 2007, p.4).





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir do emprego da teoria crítico-dialética que leva a considerar as contradições existentes, a partir do movimento histórico da sociedade e, submete o pesquisador a todo o momento levar em consideração as dimensões filosóficas, políticas e históricas nas quais seu objeto está emerso (LIMA; MIOTO, 2007), a execução do projeto de oficinas junto aos agentes comunitários de saúde utilizamos o Método da Educação Popular em Saúde.

Destaca-se que a educação e a saúde são áreas que visam à produção e aplicação dos saberes para o desenvolvimento humano, tanto que atualmente, a Saúde tem investido em Educação Permanente e Formação Contínua. E, considerando que a educação popular prima pela preservação dos saberes dos próprios sujeitos vivenciados no cotidiano de suas práticas, num constante ensinar-aprender e aprender-ensinar.

A metodologia Educação Popular em Saúde se baseia na perspectiva da Saúde Integral, visando à criação e execução de políticas públicas e ambientes que reforcem a proposta de ações comunitárias em saúde, que tem como objetivo último, aumentar as potencialidades humanas. Nesse sentido as oficinas tinham como finalidade debater os temas a partir do cotidiano do exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde. Para tanto, a metodologia empregada se apresentou como adequada, possibilitando à prática educativa em saúde, visando mudanças nas práticas profissionais.

#### **IV. Análisis y discusión de datos**

Observamos que a atenção básica é norteada por princípios indispensáveis a sua existência, possibilitando assim as intervenções necessárias, tendo em vista a importância da singularidade dos sujeitos, a partir do contexto sociocultural que estão inseridos, promovendo assim a saúde entre a população brasileira em todo território nacional, com base nas ações do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, junto a Estratégia de Saúde da Família.

Para tanto, buscou-se realizar oficinas temáticas e a cada oficina um tema era debatido com os participantes. Durante a execução da segunda oficina temática sobre a relação entre atenção bási-



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ca em saúde e saúde mental, detectou-se as motivações para as participação dos Agentes Comunitários de Saúde, como pode ser identificado no registro das motivações abaixo:

Ter conhecimento sobre como funciona o CAPS e como podemos na área de trabalho.

Melhorar minha vida junto a comunidade, sair daqui (das oficinas) com boas ações para ajudar na minha micro área.

Aprender a lidar com problemática: saúde mental, álcool e outras drogas, para ajudar no atendimento dos pacientes.

É de levar conhecimentos para minha microárea, podendo ajudar as pessoas. E também para isso acontecer é preciso que nossos gestores contribuam para isso acontecer.

Se não acabar, pelo menos reduzir as drogas, álcool, prostituição nas nossas comunidades.

Aprender mais e ter mais informações sobre saúde mental.

Percebeu-se que os participantes das oficinas buscaram através de sua participação conhecimentos sobre a política de saúde mental brasileira, os princípios da Reforma Psiquiátrica, as legislações existentes e o funcionamento da rede de atenção psicossocial, de forma que articulavam os conhecimentos já obtidos com os novos conhecimentos que adquiriram com as oficinas temáticas.

## V. Conclusiones

O debate conceitual sobre a importância da Atenção Básica em Saúde no atendimento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas permeou a referida atividade, articulando-o ao exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde, os quais ressaltaram a importância de conhecer as legislações e resoluções sobre o atendimento as pessoas usuárias de álcool e outras drogas.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desse modo, A atividade formativa se mostrou como uma estratégia facilitadora do exercício profissional dos Agentes Comunitários de Saúde no que concerne o atendimento de pessoas usuárias de álcool e outras drogas seja nas abordagens domiciliares como nas abordagens realizadas no âmbito das unidades básicas de saúde.

A realização das oficinas trouxe alguns dados relevantes ao que concerne ao perfil dos Agentes Comunitários de Saúde participantes das oficinas, principalmente, no que se refere ao gênero, escolaridade, religião e tipo de vínculo empregatício.

Identificou-se que 100% dos participantes são do sexo feminino, o que reforça ao papel atribuído às mulheres de serem as responsáveis pelo cuidado com os outros membros da sociedade, sejam eles: familiares, vizinhos e, por vezes, os doentes da sua comunidade. Esta realidade se aproxima de outras existentes, como podemos referenciar Fraga (2011, p.17) quando descreve os resultados das principais características dos ACS do município de Sete Lagoas/ MG, revelando que 85% dos ACS são do sexo feminino.

No que concerne a escolaridade, 57% das respostas das participantes apontaram que possuem ensino médio completo, 29% com ensino fundamental completo e 14% estão cursando uma graduação, que a mesma especificou como sendo em Gestão Pública. Os dados mostram o que de fato ocorre “[...] o processo de seleção de ACS não exige escolaridade e todos que sabem ler podem se candidatar ao processo seletivo [...]” (FRAGA, 2011, p. 17).

No item referente à religião, a maioria das participantes das oficinas afirmou ser evangélicas, correspondendo a 43%, com o mesmo percentual (43%) são católicas e com 14% espírita. Percebeu-se a diversidade presente no aspecto religioso. O que levou a compreender alguns elementos presentes na prática do cuidado, pois mesmo partindo do princípio laicidade do Estado brasileiro, as pessoas que trabalham na saúde são permeadas pelos processos culturais, sociais, econômicos e também religiosos e conseqüentemente tal fato deverá permear seus cenários de prática com suas experiências individuais, muitos não de forma positiva para o cuidado em saúde.

Quanto à renda, as informações coletadas à época mostrou que apontam para um salário em torno de R\$ 840,00. Vale ressaltar que no momento da realização da oficina a situação de vínculo empregatício das ACS estava sob *judici*, o que provocou informações diversas no período, no entan-



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

to, como não fora realizado concurso público para a contratação desses profissionais, após a mudança de gestão municipal, o vínculo empregatício estava sob a condição de ser anulado e até o momento em que foram encerradas as atividades do projeto ainda não havia estimativa de resolução.

Nesse contexto encontra-se a perspectiva referente ao tempo de vínculo empregatício, que segundo as participantes alguns estão na função de ACS há mais de uma década, correspondendo há 18 anos. Tal situação nos remete as diversas questões, nas quais estão: a precariedade do trabalho dos auxiliares em saúde. Esta precariedade se dar por diversos fatores como a “[...] necessidade de o Estado de fornecer uma medicina simplificada e de baixo custo às classes populares [...]” (VASCONCELOS, 1997, p. 51).

A busca por responder as demandas da população, pode ao mesmo tempo fortalecer uma prática em saúde comunitária, onde profissionais de diferentes níveis educacionais podem estar atuando, como pode levar a uma exploração da força de trabalho dos mesmos e uma supervalorização de suas práticas em detrimento de investimentos em formação, salário e condições dignas de trabalho e, ainda o não investimento em outros profissionais para composição da equipe de Saúde da Família.

Para o desenvolvimento da oficina, realizou-se um trajeto teórico, com base na literatura a partir da avaliação histórica da sociedade brasileira com o consumo de drogas, desde o período colonial até os dias atuais com o avanço na divulgação do consumo do crack, sendo uma droga largamente apontada pela mídia como a causadora de diversos males presentes na nossa sociedade, como por exemplo, a violência, a partir do surgimento das políticas proibicionistas ao consumo, dividindo-as em drogas ilícitas e lícitas, cujo desejo do mercado capitalista crescente no meio farmacológico, além de atender aos desejos de poderio de alguns países acima da linha do equador.

Apreendeu-se ainda a construção das políticas brasileiras sobre drogas. Perceberemos que durante quase cem anos após a criação de leis proibicionistas ao uso de substâncias ilícitas e que causam dependência química, o Estado brasileiro ainda elabora leis visando o não uso de substâncias que alteram o estado de consciência de seus usuários.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Abordou-se a temática sobre drogas e dependência química, a princípio construindo um debate sobre como a sociedade brasileira lida com o consumo de substâncias psicoativas, considerando que desde os tempos mais remotos até os dias atuais nossa sociedade se utilizou dessas substâncias. Ainda nessa perspectiva foi apresentada uma breve análise sobre a dependência química que se apresenta como fenômeno recente, a partir dos termos biomédicos

O crescimento das demandas de saúde mental, álcool e outras drogas no referido município exige maior aproximação dos profissionais da saúde com estas temáticas, contribuindo assim para efetivação da integralidade em saúde e para a garantia do acesso a saúde de pessoas que são discriminadas historicamente seja pelo transtorno mental, seja pelo uso de substâncias que alteram o estado de consciência.

Portanto, conclui-se que o presente trabalho tem científica, acadêmica e social, visto que possibilitará o conhecimento, aprimoramento, atualização e ampliação dos conhecimentos sobre articulação entre saúde mental e atenção básica em saúde, considerando o aspecto inovador que o projeto apresentou desde a sua elaboração, quando a partir da análise das limites relacionais entre os serviços da atenção básica e o serviço de saúde mental do município de Cabedelo/ PB.

## VI. Bibliografía

ALBUQUERQUE, P. C. STOTZ, E. N. (2004). A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.8, n.15, 259-74, mar/ago.

AMARANTE, P. D. C. (2008) Saúde Mental, Desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado. In: *Políticas e sistemas de Saúde no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz – CEBES, v., 735-759. ISBN 9588575411575.

BENATTI, B. C. G. (2008). O serviço social e estratégia de saúde da família: potencialidades de uma aproximação. *Ribeirão Preto*, 73.

BRASIL (2001). Lei nº 10216 de 06 de abril de 2001. Brasília, 2001.

CUNHA, G. T. (2004) A construção da clínica ampliada na Atenção. Campinas, SP: [s.n.].



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

FRAGA, Otávia de S. (2011). Agente Comunitário de Saúde: Elo entre a Comunidade e à Equipe da ESF? Governador Valadares, 25.

LANCETTI, A. AMARANTE, P. (2006). Saúde mental e saúde coletiva. In: CAMPOS, G. Wagner de Souza. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz.

\_\_\_\_\_, A. (2006). Clínica Peripatética. Editora Hucitec. São Paulo, 128.

LIMA, T. C. S. MIOTO, R. C. T. (2007) Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katálysis. Florianópolis, v. 10, 37-45.

REBLIN, L. C. (2010). A Saúde Pública e a construção da Atenção Básica à Saúde em Vitória. Revista da Prefeitura de Vitória, Ano I, N. 01, 23-27, dezembro 2010.

VASCONCELOS, E. M. (1997). Educação Popular nos serviços de saúde. 3. ed. Editora Hucitec. São Paulo, 167.